

# dia a dia

## DESTAQUE

# Está faltando professor, mas sobra aluno

Sorocaba possui 81 escolas e não há número de docentes suficiente; estudantes sofrem as consequências

**Milene Góes**  
milene.goes@bomdiasorocaba.com.br

A data em que se celebra o Dia do Professor serve como reflexão para alunos que chegam às salas de aula e encontram a lousa em branco, a mesa vazia e se dão conta: não há quem dê aula.

Estimativa da ONU (Organização das Nações Unidas) mostra que para que o acordo de universalização da educação básica – que zeraria o déficit de profissionais – fosse cumprido até 2015, seis milhões de professores teriam de chegar às escolas.

Sorocaba vivencia essa realidade na rede estadual. Tornou-se comum, rotina quase diária, alunos voltarem para casa mais cedo após serem dispensados por falta de professor.

Faltam titulares e o número de substitutos, os chamados eventuais, não é suficiente para a demanda. Com isso, o inevitável: sobra espaço na grade curricular dos alunos e o conteúdo programático fica defasado.

Gabriel de Campos, 11 anos, aluno do 6º ano da Escola Estadual Humberto de Campos, Jardim Zulmira, habitou – se a chegar em casa antes da hora. “Volto para a casa com a sensação de que não aprendi nada. O jeito é procurar estudar fora da escola”, conta.

Quando há professor eventual, duas turmas são unidas numa sala. Gabriel afirma que o “jeitinho” reflete na qualidade do ensino. “A sala fica lotada, muitos não prestam atenção e o professor não dá aula.”

O problema se repete na Escola Antônio Padilha, Centro. Lá, alunos sem professor ficam pelo pátio. “Fazemos alguma atividade ou ficamos só sentados conversando”, revela Lilian Oliveira, 15, estudante do 1º ano do ensino médio.

**FUTURO PROFISSIONAL** / O governo planeja formas de melhorar o ensino. O ministro da Educação, Fernando Haddad, fala em aumento da carga horária e dos dias letivos. Já a Secretaria Estadual de Educação quer adi-

cionar aulas de espanhol na grade. No entanto, na visão de um estudante de 15 anos como Lilian são planos que estão longe da escola pública que nem professor para o básico tem. “Me sinto prejudicada. Sem aula não se aprende tudo, principalmente se comparado com escolas particulares”, desabafa a jovem, que pretende prestar vestibular para odontologia.

**FALTA INTERESSE** / “Somos humilhados”, conta a professora eventual Débora Ferreira, 22, formada em pedagogia, ao relatar a dura convivência entre docentes e alunos. Ela diz que muitas vezes entra em sala e não vê interesse por parte dos estudantes. Débora leciona na Escola Estadual Júlio Prestes de Albuquerque, Centro. Lá a falta de professores é presente.

**SISTEMA ‘TAPA BURACO’** / Apesar de Débora tirar o sustento das aulas como substituta, ela crê que os eventuais não são preparados para lecionar todas as disciplinas.

Ela conta que eventuais formados em português entram em sala para ensinar física e, como não há preparação pedagógica específica, eles “passam o tempo” com os alunos. “As aulas não são agendadas e não sabemos a matéria que o professor estava passando para dar continuidade. É tapa buraco.”

**Para sindicato, governo precariza permanência de professores**

■ A conselheira da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo), Cecília Helena Migliari, diz que o déficit de docentes existe em Sorocaba e no Estado. “O governo está precarizando a permanência do professor na escola. Todo ano há uma prova para admitir professores, mas não são todos que passam. Faltam docentes principalmente na área de exatas”, afirma.

Cecília também ressalta a desvalorização do professor em termos de salários e as condições de trabalho geram desmotivação e afetam a atração de novos profissionais. “Salas superlotadas e agressão de alunos são parte do dia a dia. O professor está esvaaziado em seu próprio ambiente de trabalho”, conclui.

### DESINTERESSE

“As vezes acho que estou falando com as paredes. Os alunos não têm sonhos, não querem evoluir e não pensam no futuro profissional. Querem apenas brincar”

*Debora Ferreira, 22 anos, professora eventual*



**SEM AULA NÃO DA**

Os irmãos Gabriel, 11 anos, e Lilian, 15, sofrem com o mesmo problema: a falta de aula. Para não ficarem muito defasados, tentam compensar os estudos em casa

## Secretaria rebate críticas

■ Em nota, a Secretaria Estadual de Educação informa que a falta de professores na cidade é pontual e preenchida por eventuais que aplicam conteúdo preparado pelo titular. Diz que alunos são dispensados em último caso. A orientação é passar que o tempo ocioso seja preenchido com leitura, por exemplo. A nota ressalta que para aumentar o número de efetivos, neste ano o governo nomeou 9.304 docentes aprovados em concurso feito em 2010. Além disso anunciou a contratação de 25 mil aprovados no mesmo concurso que ingressarão na rede em 2012. Destes, 16 mil já teriam iniciado o curso da Escola de Formação.

O BOM DIA tentou contato insufrutífero com a dirigente de ensino de Sorocaba, Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva, mas ela não retornou. A alegação foi falta de espaço na agenda.



### Setenta mil

No ano letivo de 2011 foram matriculados na rede estadual de ensino de Sorocaba 70 mil alunos. A rede estadual absorve a maior parte dos estudantes da cidade; na rede municipal são 46 mil e na particular, 26 mil aproximadamente.

## 81

escolas estaduais estão instaladas em Sorocaba. A maior parte de suas vagas são destinadas a alunos do ensino fundamental (6ª a 9ª séries) e ensino médio

Glison Hanashiro/Agência BOM DIA

## Opinião do Especialista

**Márcia Cristina Carvalho Garcia**  
Coordenadora do curso de letras da Faculdade Anhanguera de Sorocaba

## Os desafios em sala de aula

■ Um dos assuntos que mais preocupa professores e estudantes dos cursos de licenciatura é o desinteresse que os alunos dos ensinos fundamental e médio muitas vezes demonstram em sala de aula. Esse é um dos grandes desafios com que os estudantes de letras, futuros profissionais da educação, terão de lidar.

Uma das alternativas para solucionar o problema é investir em cursos de aperfeiçoamento que ensinem a ministrar aulas interessantes e explicativas.

Outra é a adoção de práticas diferenciadas, como o uso de jogos em sala de aula. Além de proporcionar um aprendizado dinâmico, divertido e focado em assuntos específicos, os jogos possibilitam ao professor aliar o aprendizado ao desenvolvimento das inteligências múltiplas, de forma que ele consiga alcançar diferentes tipos de alunos simultaneamente.

Há sete tipos de inteligência: a linguística (habilidade da palavra escrita ou falada); a lógico-matemática (relacionada à lógica, à razão e aos números); a espacial (ligada à visão e à noção de espaço); a sinestésica (relacionada aos movimentos do corpo); a musical (sensível ao universo da música); a intrapessoal (capacidade de autorreflexão) e a interpessoal (facilidade de interação com outras pessoas).

Considerando isso, se a educação for trabalhada de uma maneira ampla, com metodologias que alcancem todos os tipos de inteligência.



Assis Cavalcante/Agência BOM DIA